

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0  
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas**

**2016**

Ficha para identificação da Produção Didático-Pedagógica - Turma 2016

<b>Título:</b> Autismo	
<b>Autor:</b> Solange Souza Lino	
<b>Disciplina/Área:</b>	Educação Especial
<b>Escola de Implementação do Projeto e sua localização:</b>	Colégio Estadual Idália Rocha - Ensino Fundamental e Médio
<b>Município da escola:</b>	Ivaiporã
<b>Núcleo Regional de Educação:</b>	Ivaiporã
<b>Professor Orientador:</b>	Profa. Dra. Rosangela Aparecida Volpato
<b>Instituição de Ensino Superior:</b>	Universidade Estadual de Londrina - UEL
<b>Relação Interdisciplinar:</b>	Não há
<b>Resumo:</b>	<p>Em todo e qualquer processo pedagógico escolar, a ação do professor é imprescindível para que ocorra uma aprendizagem satisfatória. No caso dos alunos com necessidade especial, a figura do professor se torna importante tanto na aprendizagem como na inclusão destes sujeitos. Assim, se faz necessário conhecer e aprender a se relacionar com o mundo autista e se tornar capacitado para tal. De acordo com o CID-10 o autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento, que é caracterizado pelas dificuldades significativas na comunicação e na interação social, alterações de comportamento, além de padrões repetitivos e movimentos estereotipados. Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é aprofundar o conhecimento sobre autismo e proporcionar esclarecimentos aos alunos que convivem com o autista.</p>
<b>Palavras-chave:</b>	Educação Especial; Transtorno Global do desenvolvimento; Autismo.
<b>Formato do Material Didático:</b>	Caderno Temático
<b>Público:</b>	Alunos do Ensino Médio

# APRESENTAÇÃO

---

## CARTA AO LEITOR

Nesta produção didática pedagógica proporcionaremos conhecimento e esclarecimento sobre o Autismo aos alunos que convivem com o TEA na sala de aula do Ensino Fundamental II.

Pretende-se através deste projeto conscientizá-los sobre a inclusão para que o autista seja aceito dentro e fora da sala como: trabalhos em grupo, jogos na Educação Física e conversas descontraídas na hora do recreio, sempre respeitando suas limitações.

A importância do estudo sobre esse assunto é fundamental para que o aluno saiba conviver com o autista por apresentar dificuldade no desenvolvimento social, déficit quantitativo e qualitativo de comunicação social e dificuldade de se expressar, padrões de comportamento inadequado, atividades e interesses restritos e estereotipados que são os movimentos repetitivos sem finalidade social. No entanto é importante lembrar que cada autista é único, já que cada um manifesta os sintomas de forma diferente.

A convivência com a inclusão permitirá aos alunos a oportunidade de conviver com o diferente, refletir sobre o preconceito e suas atitudes positivas e negativas perante um aluno TEA, analisar as possibilidades de incluí-lo em todas as atividades que melhor se adequa às suas limitações.

Muitas vezes, os professores e os alunos, que convivem com a criança que tem o diagnóstico com Transtorno do Espectro Autista – TEA na mesma sala de aula, não sabem reconhecê-la e nem como agir.

Sabemos que em todo e qualquer processo pedagógico escolar, a ação do professor é imprescindível para que ocorra uma aprendizagem satisfatória. No caso dos alunos com necessidade especial, a figura do professor se torna importante tanto na aprendizagem como na inclusão destes sujeitos. Assim, se faz necessário conhecer e aprender a se relacionar com o mundo autista e se tornar capacitado para tal.

Por este motivo, pretendo por meio do Projeto de Intervenção Pedagógica aprofundar meus estudos sobre o TEA, para compreender melhor este transtorno e, assim, contribuir no processo de inclusão destes sujeitos, possibilitando o real cumprimento da lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que lhe dá o direito ao acesso à educação e ao ensino profissionalizante e compreender melhor o universo autista.

A implementação deste plano de trabalho dar-se-á no Colégio Estadual Idália Rocha no município de Ivaiporã e será voltado aos alunos do ensino fundamental que frequentam a sala de aula na qual o educando com Transtorno do Espectro Autista está inserido.

Os percursos de implementação desta Intervenção Pedagógica serão:

- Reunião com a Direção e Equipe Pedagógica para apresentação do Projeto de Intervenção Pedagógica.
- Estudos sobre o autismo.
- Palestras sobre o Transtorno do Espectro Autista na sala do Ensino Médio.

# INTRODUÇÃO

---

O autismo é caracterizado pelas dificuldades significativas na comunicação e na interação social, alterações de comportamento, além de padrões repetitivos e estereotipados. No entanto, cada pessoa é única e, no caso do autista, isto é ainda mais acentuado, já que cada um manifesta os sintomas de forma diferente. É classificado como F84 – Transtornos Globais do Desenvolvimento, que também é denominado por pesquisadores como: Transtornos Invasivos do Desenvolvimento – TID e Transtornos do Espectro do Autismo – TEA, recebe o nome de espectro porque está presente em intensidades diversas levando a um maior ou menor comprometimento dependendo do portador. Transtornos Globais do Desenvolvimento - CID-10 (F84).

CID – 10 (Classificação Internacional de Doenças) publicada pela Organização Mundial de Saúde:

Grupo de transtornos caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Estas anomalias qualitativas constituem uma característica global do funcionamento do sujeito, em todas as ocasiões.

F84.0 AUTISMO INFANTIL

F84.1 AUTISMO ATÍPICO

F84.2 SÍNDROME DE RETT

F84.3 OUTRO TRANSTORNO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA

F84.5 SÍNDROME DE ASPERGER

F84.9 TRANSTORNOS GLOBAIS NÃO ESPECIFICADOS DO DESENVOLVIMENTO 11

([Http://psicologiasnnet.blogspot.com.br/2011/02/transtornos-globais-do-desenvolvimento.html](http://psicologiasnnet.blogspot.com.br/2011/02/transtornos-globais-do-desenvolvimento.html), 10/07/2016)

Conhecida como TGD – Transtorno Global do desenvolvimento – apresentam dificuldades na socialização, atraso na comunicação social e na linguagem, comportamento agressivo, exigem regras e rotinas, qualquer criança que se enquadra neste grupo, apresenta comprometimento no processo acadêmico e no processo social.

O TEA é um dos transtornos que está incluído nos Transtorno Globais do desenvolvimento, não possui uma forma física por ser uma síndrome comportamental por isso só é detectada criança autista quando seu diagnóstico é realizado através da observação do seu comportamento que é caracterizada por apresentar dificuldade de interação social, ou seja, ela entra num ambiente, fica com outras crianças e adultos, mas a forma de interagir traz problemas no seu desenvolvimento social, déficit quantitativo e qualitativo de comunicação social, tem dificuldade de entender e compreender situações de comunicação e também dificuldades de se expressar; padrões de comportamento inadequados, atividades e interesses restritos e estereotipados movimentos repetitivos sem finalidade social.

O autismo, também chamado de Transtorno do Espectro Autista, é um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) que tem influência genética e é causado por defeitos em partes do cérebro, como o cerebelo, por exemplo.

Caracteriza-se por dificuldades significativas na comunicação e na interação social, além de alterações de comportamento, expressas principalmente na repetição de movimentos, como balançar o corpo, rodar uma caneta, apegar-se a objetos ou enfileirá-los de maneira estereotipada. Todas essas alterações costumam aparecer antes mesmo dos 3 anos de idade, em sua maioria, em crianças do sexo masculino. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2011)

O autista tem três sinais importantes, entre elas estão à dificuldade na interação social, a criança nem sempre se isola por completo, muitas vezes consegue ir a uma festa, a um shopping, mas a forma como interage é que faz a diferença, seu comportamento social é impróprio, não consegue interagir de forma adequada, não olha nos olhos de outra pessoa por demonstrar mais interesse por objetos.

[...], todavia, no autismo, ocorre a incidência de um desenvolvimento interativo mais lento no indivíduo. Não há a procura de contatos com as pessoas, mas a necessidade de fixação nos próprios movimentos e interesses. Ao mesmo tempo em que essa forma de agir segrega e dificulta a convivência social, contribui para a existência de comportamentos repetitivos e exclusivistas. (CUNHA, 2015, p.47 )

Esta criança apresenta certa indiferença afetiva, não demonstrando se preocupar com algo, não convence ninguém, cria uma indiferença que leva as inadequações sociais. Possui dificuldade de auto percepção, não compreende que é um indivíduo, por isso que ao falar refere-se a si próprio na terceira pessoa, não usando o pronome eu.

Como o estado autístico é centrado no self (de ou por si próprio) e regido, basicamente, por atos e reflexos, os apegos a objetos vinculados aos seus impulsos são comuns. Ao se isolar, o autista detém-se naquilo que o estimula, demonstrando ausência de reconhecimento do mundo exterior e dos limites do eu. (CUNHA, 2015, p.48)

Sabendo-se que a linguagem é uma relação dinâmica entre a linguagem da criança e seu funcionamento social e cognitivo, podemos dizer que toda pessoa com Transtorno Espectro Autista tem dificuldades de compartilhar informações, de demonstrar o que sente, o que pensa e o que deseja, seja por gesto ou qualquer outra forma de comunicação.

Embora crianças autistas variem consideravelmente no desenvolvimento da linguagem, todas têm dificuldades de comunicação. Algumas têm fala receptiva e expressiva mínima, enquanto outras desenvolvem habilidades de linguagem mais elaboradas; entretanto, até mesmo este último grupo tem dificuldade para envolver-se em discurso dinâmico com outras pessoas e para entender a complexidade das comunicações sociais. (WHITMAN, 2015 p.90)

Muitas vezes a linguagem do autista acontece por meio de ecolalia (repete o que a pessoa acabou de falar) sua fala é monótona (fala sem ênfase) o tom e o ritmo da sua fala não possui entonação, falta reciprocidade e não entende a linguagem figurada.

Entre as crianças com o transtorno que desenvolvem uma linguagem mais complexa, sua gramática e sintaxe, embora semelhantes às de crianças típicas, mostram uma variedade de anomalias, como sequências incomuns de palavras, regras de gramática menos sofisticadas, dificuldades no uso do pretérito, inversões de pronomes, utilização de sentenças na voz passiva e problemas na produção e compreensão de perguntas. (WHITMAN, 2015, p. 91)

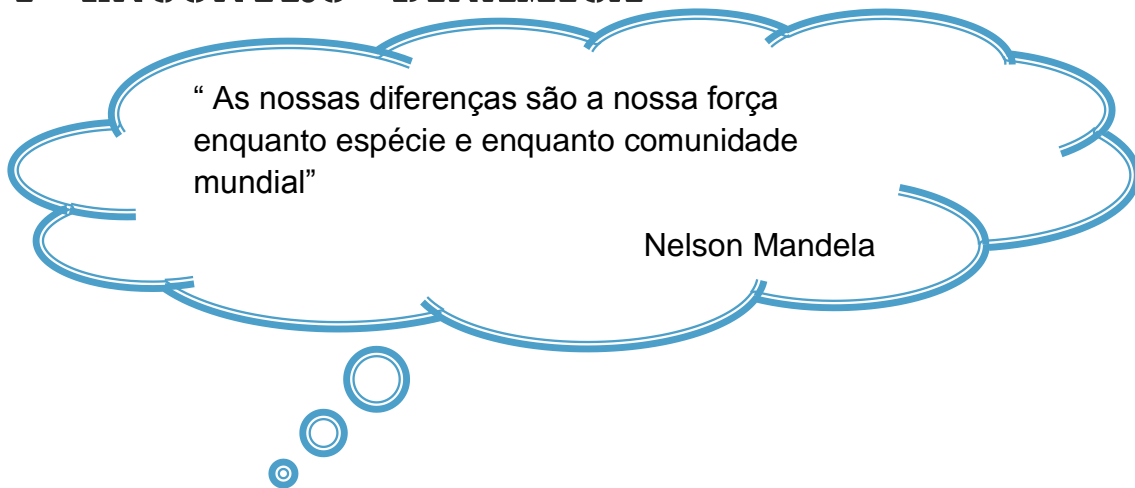
É uma característica fundamental utilizada para definir o autista por apresentar atividades, interesses de comportamento repetitivos e restritos. Possuem resistência a mudanças, gostam de fazer coisas de seu interesse e não aceitam que o interrompem, aderem à rotina rigidamente, apegam a determinados objetos específicos, adoram movimentos de peças repetitivas, circulatorio, prendendo-se apenas a essa parte do brinquedo.

Apresentam movimento estereotipado, ou seja, movimentos de mãos, cabeça ou o corpo, da qual é utilizado para reduzir a ansiedade ou tensão.

O estudo do comportamento estereotipado, ou estereotipia, às vezes chamada de “comportamento de auto estimulação”, tem recebido atenção considerável. Embora as definições de estereotipia variem, elas costumam incluir referência a comportamentos repetitivos, geralmente ocorrendo com alta frequência, invariáveis em topografia ou padrão e não funcionais, no sentido de que não parecem ter uma explicação óbvia ou convencional para sua ocorrência. (WHITMAN, 2015, p. 93)



# 1º ENCONTRO - DINÂMICA



**MATERIAL:** papel sulfite, lápis e

**PARTICIPANTES:** todos os alunos da sala de aula

**OBJETIVO:** perceber a importância do respeito as diversidades

## DESENVOLVIMENTO

- Dividir os alunos em grupos iguais (4 ou 5 participantes);
- Entregar uma folha sulfite e um lápis para cada grupo;
- Explicar que cada participante do grupo fará um desenho para que o resultado final apareça um jardim. Exemplo: o primeiro aluno desenha uma árvore, ao sinal dado pela professora muda para o segundo que deverá fazer outro desenho e assim sucessivamente até ficar pronto o jardim;
- Após a execução da atividade verificar se todos completaram o desenho;

Na segunda parte da dinâmica será estabelecido algumas regras como:

- 1º participante: os olhos deverão estar vendados;
- 2º participante: desenhar com a mão que não domina;
- 3º participante: não pode falar;

- 4º participante: não poderá usar as mãos;
- 5º participante: olhos vendados e utilizará a mão que não domina.

Quando todos estiverem prontos, estabelecer cinco minutos para executarem a tarefa.

## DEBATE

1. Em qual momento conseguiram realizar a atividade com facilidade?
2. Como se sentiram ao realizarem a atividade 1 e na atividade 2?
3. Conseguiram realizar a segunda atividade? Por quê?
4. Tiveram alguma dificuldade? Quais?
5. Vocês já tiveram alguma dificuldade parecida com essa no seu dia a dia?
6. O que é deficiência? Só existe as físicas?
7. Todos os alunos presentes nesta sala são bons em todas as disciplinas?
8. Como podemos lidar com essa dificuldade?
9. O que você faz para ajudar um colega de classe com necessidades educacionais especiais?
10. Você se acha especial? Por quê?
11. Você é normal?
12. Você já se sentiu excluído de alguma situação?
13. Você tem aptidão para música? Toca algum instrumento? Qual?

## REFLEXÃO

É necessário refletirmos sobre o nosso preconceito perante um colega de sala, não importa qual é sua limitação, o importante é ajudarmos da melhor maneira possível começando pelo respeito, ter paciência e ter um relacionamento saudável para todos.

Sabemos que a diversidade que ocorre em uma sala de aula é muito grande, pois cada um traz sua história, sua cultura, sua religião, suas experiências e suas limitações, mas para toda essa diversidade dar certo precisamos saber conviver com o diferente.

A escola é para todos, e mesmo com limitações aparentes ou não, existe a possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento de qualquer ser humano, mas é necessário ter as condições necessárias para que isso ocorra e podemos começar aceitando as pessoas como elas são, como vieram ao mundo.

## 2º ENCONTRO - VÍDEO

---

**Assista o vídeo:** Entendendo o autismo  
Assista o vídeo:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mv4p-yApL2U>



### DEBATE

1. Na sua família existe alguém com Necessidades Educacionais Especiais?
2. Se existe, como é o convívio com esta pessoa?
3. Sua família já sofreu preconceito por ter alguém da família com Necessidades Educacionais Especiais?
4. Você já estudou com alguma criança com Necessidades Educacionais Especiais?
5. Você conhece alguma criança autista?

*Subsídio Teórico:*

Ler e interpretar o texto abaixo:

#### 5.1.3 Autismo e característica

### DIFICULDADE NA INTERAÇÃO SOCIAL

Os autistas têm três sinais importantes, entre elas estão à dificuldade na interação social, a criança nem sempre se isola por completo, muitas vezes consegue ir a uma festa, a um shopping, mas a forma como interage é que faz a diferença, seu comportamento social é impróprio, não consegue interagir de forma adequada, não olha nos olhos de outra pessoa por demonstrar mais interesse por objetos.

Esta criança apresenta certa indiferença afetiva, não demonstrando se preocupar com algo, não convence ninguém, cria uma indiferença que leva as inadequações sociais. Possui dificuldade de auto percepção, não compreende que é um indivíduo, por isso que ao falar refere-se a si próprio na terceira pessoa, não usando o pronome eu.

## **DÉFICIT NA COMUNICAÇÃO**

Sabendo-se que a linguagem é uma relação dinâmica entre a linguagem da criança e seu funcionamento social e cognitivo, podemos dizer que toda pessoa com Transtorno Espectro Autista tem dificuldades de compartilhar informações, de demonstrar o que sente o que pensa e o que deseja, seja por gesto ou qualquer outra forma de comunicação.

Muitas vezes a linguagem do autista acontece por meio de ecolalia, repetir o que a pessoa acabou de falar, sua fala é monótona, ou seja, fala sem ênfase, o tom e o ritmo da sua fala não possui entonação, falta reciprocidade e não entende a linguagem figurada.

## **COMPORTAMENTO RESTRITO E ESTEREOTIPADO**

É repetir sem finalidade social e nem cumprir uma tarefa. É uma característica fundamental utilizada para definir o autista por apresentar atividades, interesses de comportamento repetitivos e restritos. Possuem resistência a mudanças, gostam de fazer coisas de seu interesse e não aceitam que o interrompem, aderem à rotina rigidamente, apegam a determinados objetos específicos, adoram movimentos de peças repetitivas, circulatório, prendendo-se apenas a essa parte do brinquedo.

Apresentam movimento estereotipado, ou seja, movimentos de mãos, cabeça ou o corpo, da qual é utilizado para reduzir a ansiedade ou tensão.

O estudo do comportamento estereotipado, ou estereotipia, às vezes chamada de “comportamento de auto estimulação”, tem recebido atenção considerável. Embora as definições de estereotipia variem, elas costumam incluir referência a comportamentos repetitivos, geralmente ocorrendo com alta frequência, invariáveis em topografia ou padrão e não funcionais, no sentido de que não parecem ter uma explicação óbvia ou convencional para sua ocorrência.

## 3º ENCONTRO - ORGANIZAR O SEMINÁRIO

---



### ORGANIZAÇÃO DO SEMINÁRIO PARA APRESENTAR EM OUTRA SALA

Este encontro será dedicado para a elaboração do seminário:

- Pesquisar sobre o autismo;
- Dividir a classe em grupo para determinar o assunto que cada um deverá apresentar:
  - Autismo.
  - Características.
  - Lei que ampara a escolarização do autista.
  - Nossa atitude perante um aluno autista.
- Montar a apresentação em pendrive.

## **4º ENCONTRO - APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO**

---



- De acordo com a organização do trabalho em grupo os alunos deverão:
  - Transmitir para outra sala, em formato de seminário, informações sobre autismo, de forma clara e eficaz
  - Esclarecer sobre o autismo;
  - Falar sobre o porquê dia 2 de abril é o dia da Conscientização sobre o Autismo;
  - O que significa o símbolo usado para representar o autismo;
  - Apresentar informações sobre a inclusão, mostrar o amparo legal sobre a inclusão do autista;
  - Concluir o trabalho com clareza e respeito que devemos ter por todos, aceitando as diferenças de cada um, principalmente o autista.
- Apresentar em data show.

## 5º ENCONTRO - VÍDEO

---

**Assista o vídeo:** Autismo: Os desafios da família e da escola  
Assista o vídeo:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xC2C9WTvmfY>

**SINOPSE:** de fácil compreensão, “Autismo: Os desafios da família e da escola” é a história de Felipe que quando ainda era um bebê, começou a dar sinais de que tinha algo diferente das outras crianças, começou a andar aos nove meses, mas a fala desenvolveu só a partir dos quatro anos. Esta é uma das características que podem sinalizar o autismo: dificuldade de comunicação e socialização. O Felipe tem grau de autismo leve, mas não deixa de afetar de forma impactante o modo como ele se relaciona com o mundo. O apoio da escola e da família foi fundamental para o menino.

**Assista o vídeo:** O problema não é meu  
Assista o vídeo:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FmXscAlo82s>



**REFLEXÃO:** A partir do momento que fazemos parte

de um grupo social, não podemos negar a existência de divergências, devemos trabalhar em equipe, a partir do momento que estamos convivendo no mesmo ambiente o problema é nosso.

É fundamental fazermos a nossa parte, ajudar o aluno autista dentro e fora da sala



## 6º ENCONTRO - FILME

---

**Assista o filme:** Touch

Disponível em: <http://www.adorocinema.com/series/serie-9827/>

Martin Bohm (Kiefer Sutherland) é um ex-jornalista que, após o falecimento da esposa nas Torres Gêmeas em 11 de setembro, passa a exercer uma série de trabalhos diferentes tentando dar um novo sentido à própria vida. Isso inclui tomar conta do filho, Jake (David Mazouz), de 10 anos, que desde que nasceu foi diagnosticado com autismo. Mas Martin começa a acreditar que Jake é mais do que os olhos podem ver. Usando uma série de números em padrão, o garoto leva o pai a fazer descobertas e, assim, começa a traçar um certo equilíbrio entre vários acontecimentos ao redor do mundo. Martin passa então a investigar para descobrir qual é o grande propósito do filho, e os motivos de ele estar no mundo



### **DEBATE**

Debater com os alunos sobre a valorização dos alunos com Autismo e sobre as formas de exclusão que acontece na escola causando sérios problemas para a família e para o aluno.

## **7º ENCONTRO - VISITAR A APAE**

---

Visitar a APAE será um momento de conhecer as mais diversas realidades em uma escola e observar que os alunos desenvolvem suas habilidades de acordo com suas potencialidades.

A APAE foi criada em 1954, e foi ganhando força e expandindo, tornando-se assim o maior movimento filantrópico do Brasil e do mundo, na área.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Ivaiporã, entidade particular, de caráter filantrópico, cultural e educacional foi fundada em 20 de janeiro de 1982, como mantenedora do Centro Regional Educacional da Criança Excepcional de Ivaiporã – CRECEI, por um grupo de pais e amigos sabedores da importância de uma Escola Especial para o desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência intelectual e múltipla

Ela também conta com uma equipe multidisciplinar: Diretora, Secretária, Serviços Sociais, Fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional, Psicóloga, Pedagogas, Professores, oferecendo assim, atendimento pedagógico e de reabilitação clínica. Também prestam apoio as escolas comuns no processo de inclusão, oferecendo serviço no acompanhamento educacional em horário inverso ao da escola comum e serviços às famílias dos alunos atendidos.

Nesse sentido a APAE oferece aos alunos atendimento de estimulação e reabilitação e oportunidades para a inserção dos mesmos nas relações da comunidade.

A LDB 9394/96 reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo

as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios coloca a Educação Especial como modalidade de educação escolar, oferecendo às pessoas portadoras de deficiência um atendimento de qualidade para desenvolver seu potencial, a integração no meio social e respeitando suas limitações. É necessário repensar em uma prática educacional que atenda às necessidades desses alunos e que os mesmos avancem no processo de ensino e aprendizagem

# 8º ENCONTRO - STOP MOTION E A ILUSÃO DO MOVIMENTO

---

**Assista o vídeo:** como fazer um Stop Motion

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=DhWv\\_Zv1GEc](https://www.youtube.com/watch?v=DhWv_Zv1GEc)

É uma técnica que utiliza sequências de fotografias diferentes de um mesmo objeto ou seres vivos, faz com esses elementos ganham vida.

**Trabalho em grupo:**

**Primeira parte:** conversar com a turma sobre Stop Motion, passar alguns vídeos explicando como se faz e dividir a turma em equipe

**Segunda parte:** propor aos alunos que a produção do Stop Moton deverá abordar sobre inclusão.

**Terceira parte:** o grupo deverá definir a função e cada um como: roteirista, desenhista, fotógrafo, cenógrafo e um montador. Reforçar que o roteiro é muito importante, envolve a ordem das cenas, cenários, falas dos personagens e outros detalhes.

**Quarta parte:** iniciar o processo de edição que implica utilização de software que dará movimento a imagem.

**Quinta parte:** Organizar com os alunos um dia para apresentar o trabalho em outras salas.



video-1480448018.mp4

## 10. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada em todas os encontros levando em consideração a participação, a ação e a execução dos trabalhos realizado pelo aluno.

## 11. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francine Carolina Corrêa de; SOUZA, Ricardo de; MACHADO, Daniela Sanches. AUTISMO INFANTIL. **e-Scientia**, Belo Horizonte. v. 7, n. 1, p. 27-34, 2014.

BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. **Autismo e Educação- Reflexões e propostas de intervenção**. São Paulo: Artmed Editora, 2002.

CATROLA, Manuela Alexandra I. M. R. Aprender com os outros: uma estratégia para a inclusão de um aluno com autismo. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa. Editora Actual n. 16, p. 182,183, 2010.

CRUZ, Talita. **Autismo e inclusão**. Jundiaí:Paco Editorial 2014.

CUNHA, Eugenio. **Autismo e inclusão**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora,2016.

GOMES , Camila Graciella Santos. **Ensino de leitura com autismo**. Curitiba, Appris Editora, 2015.

GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA, Analice Dutra. **Ensino de Habilidades Básicas para Pessoas com Austimo**. Curiiba: Appris Editora, 2016.

GRANDIN Temple, **O Cérebro Autista**, Rio de Janeiro. Editora Record, 2015.

MARCIANO, Adriana Regina Ferreira. **Qualidade de vida em irmãos de autistas II**. **Rev Bras Psiquiatr**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 341-8, 2005.

PEREIRA, Thais Caroline; BARRA, Claudia Maria Cabral Moro. **Autismo:O que fazer?**, Curitiba. Editora Máquina de escrever, 2015.

ROCHA, Maria Helena; GUERREIRO, Maria Fernanda; SANTO, Antónia Maria Espírito. **Autismo**. São Paulo. Escuta, 1997.

ROMERO, Priscila, **O Aluno Autista Avaliação, Inclusão e Medicação**. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2016.

SCHIMIDT, Carlo. **Autismo, Educação e Transdisciplinaridade**, Campinas. Papyrus editora, 2015.

SILVEIRA, Andrea Rosa da. **Autismo Infantil**. Curitiba: Editora Appris, 2015.

<<http://psicologiasnanet.blogspot.com.br/2011/02/transtornos-globais-do-desenvolvimento.html>, São Paulo. Revista Nova Escola, 2011. Acesso em 10/07/2016.